



# O PONTO DE APOIO



## BRENO DZ6 -

Oportunidade e Força que o grafite precisa!

O movimento artístico materializado através da 'GRANA PRETA' Produtora

Se o grafite é uma das manifestações dentro da cultura *Hip-Hop*, o *Rap* é o movimento que manifesta a cultura do grafite para além do *Hip-Hop*.

### "GRAFITE E MÚSICA PRA MIM ANDAM JUNTOS"

*"Esse nome DZ6 surgiu por conta do pixo, eu comecei a fazer o pixo, porque eu não fui pro grafite ... não fui grafiteiro não, eu gostava, eu ia no CPA 4, nos lugares ver o grafite do Edson, do Babu, dos cara que fazia na pista aí, mas eu grafiteiro não. Eu era mais de pichar o nome, deixar o nome nas ruas, fazia desenho de carvão, de bisnaga, essas coisas assim, mais 'roots' rrsrsr assim, não tinha contato com a lata de spray, eu tinha mais contato com a tinta látex. E aí, foi fazendo esses desenhos e assinando esses desenhos surgiu o dezesseis, eu assinava em algarismo romano. Só que aí o pessoal não sabia né, quem que era aquele dezesseis né, do X, do V e do I, às vezes nem sabia que era dezesseis, os moleques do meu bairro né, não conhecia algarismo romano, não estudava rrsrsr. Então eu falei assim: pô, eu preciso mudar isso né, aí quando veio esse lance da rima, eu precisava de um nome, aí eu falei: pô, vou seguir com o DZ6, vai ficar Breno DZ6, mas como eu vou fazer esse XVI? Aí foi quando surgiu o DZ e o número 6, por conta do lance das abreviações o pessoal dos MC, meu amigo Abel que me levou, vendo as abreviações ali, abreviei o D o Z e o 6, assim surgiu a sigla".*

### SEM NEGAR A PRIMEIRA PAIXÃO

*"E o lance do grafite, assim, que eu tenho é paixão mesmo, saca, tipo, eu gosto dos grafiteiro, gosto de tá sempre envolvendo meu trabalho com os deles, onde eu vou fazer alguma coisa eu quero o grafite junto".*

*"Eu não me atrevo a fazer o grafite com eles, faço um bomberzinho de vez em quando, rrsrsr, quando a gente tá junto num rolê, tipo, de amigos, no caso, eu, Babu, Amarelo, eles saem pra pixar na rua, eu vou e faço alguma coisa, mas assim, não é constante".*

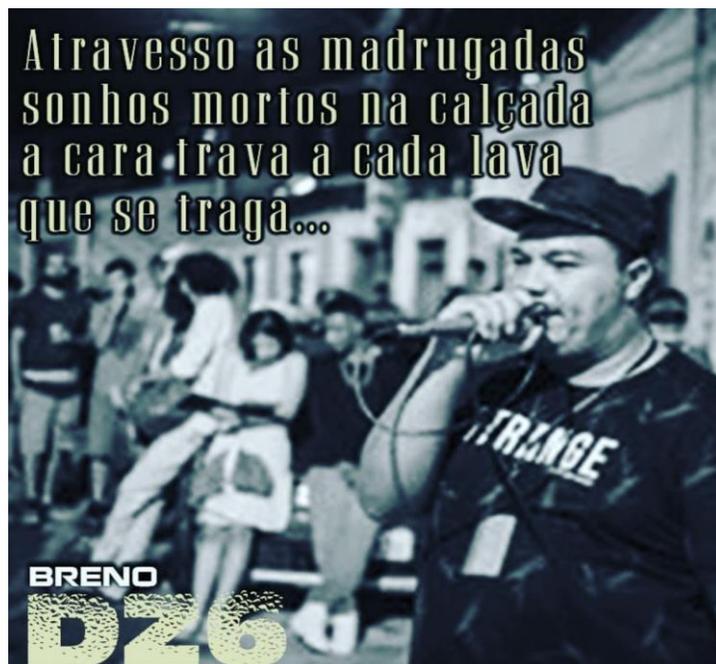
*"Tô na música mas a ligação com o grafite é desde sempre. Quando eu montei a CUFA no CPA, o primeiro a chamar foi o grafite, quando eu fiquei sabendo que eu ia trazer a CUFA pra Cuiabá, fui chamar o Presto, fui chamar o Wesley, que era um amigo também próximo e, fomos fazer oficina de grafite, oficina de um monte de coisa".*



2018. Fonte: Rede social do artista.

## TRAZER A CUFA PARA CUIABÁ FOI INSPIRAÇÃO ...

"Surgiu numa conversa com um amigo que trouxe a CUFA pra Cuiabá mas não inaugurou, tipo, só trouxe a representatividade mas não exerceu né, aí, numa conversa com ele num gabinete de um deputado, ele falou, 'Breno você tem tudo a ver com essa parada, pra mim não vira isso aí ...' eu falei: ah, beleza cara, vamos ver então o que é que vira isso aí. Aí a gente conversou e pá, ele falou, 'vou marcar uma reunião com você e o presidente nacional da CUFA', falei: beleza. Aí eles marcaram uma reunião lá em Peixoto de Azevedo, no Gerlan, na CUFA Peixoto. Aí, peguei um ônibus fui pra lá, fiz uma reunião com eles, eles conversaram comigo, acharam que o perfil batia e aí eles me deram a oportunidade de abrir a CUFA aqui, aí eu vim com essa missão de abrir a CUFA aqui. Abrimos a CUFA no CPA, o presidente nacional veio pra cá dá uma ajuda aqui, aí começou a abrir várias CUFAS por aí, já tem CUFA no Jardim Brasil, no Parque Geórgia, CUFA Santa Izabel, tem CUFA em Várzea Grande. Então, de dois anos já tem oito CUFAS aqui".



'Se eu falar de amor, é pq a missão foi cumprida', 2018.  
Fonte: Rede social do artista.



'O mundo em mal contato, aparência foi de ralo', 2020.  
Fonte: Rede social do artista.



'GRAFITE livre ...', 2018.  
Fonte: Rede social do artista.

## ... INSPIRAÇÃO PARA O GRAFITE

"Esse lance fica a critério do gestor, sacô. Cada CUFA trabalha o que quiser trabalhar, no meu caso eu queria trabalhar com o grafite, independente se fosse CUFA ou não, eu ia seguir trabalhando porque a gente já vinha fazendo desse trabalho, desde a Sexta-Rap, quando eu comecei lá em 2007, fazendo a Sexta-Rap na praça, tinha grafite lá, o Amarelo fez um personagem mandando um salve para os improvisadores, Babu teve lá, nessa época Babu morava no Acre. Babu veio pra cá do Acre, fez um desenho lá também. Então, essa ligação é desde sempre, veio de rolê ou de outros eventos, Verdinho Vive, e todos os eventos sempre foi Música, Grafite, rrsrsrs, Música e Grafite".

"É uma parada que eu gosto mesmo. Não sei explicar o por quê. Acho que é por conta do meu pai ser pintor letreiro, então, rrsrsrs, tipo, eu cresci vendo isso né, fazendo desenho lá com ele, ajudando ele fazer as coisas lá, por isso que eu tinha mais contato com látex, que as latas de spray".



'CUFA - CPA empreendedor e movimentar...', 2019.  
Fonte: Rede social do artista.



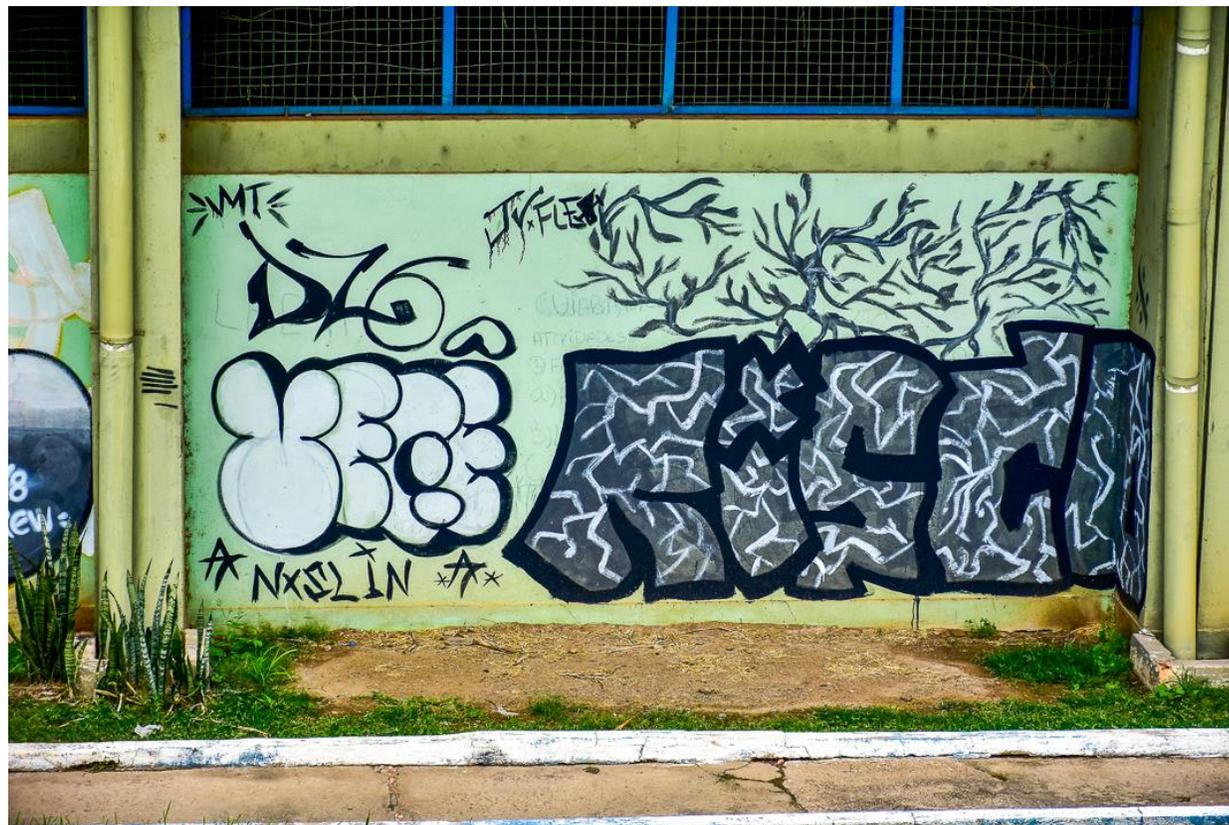
'BABU SETEOITO é gang CPAfeganistão ... a rua veste Verdinho Vive...', 2018.  
Fonte: Rede social do artista.



'Pegue a senha e concorra 50l de gasolina domingo no Verdinho Vive', 2018.  
Fonte: Rede social do artista.



'Chegou a hora', 2018.  
Fonte: Rede social do artista.



Intervenção, Ginásio Esportivo Quilombo.  
Fonte: Fotografia – Célia Soares, 2020

## E A MÚSICA ... JÁ NASCEU INSPIRADA!

"A música era um sonho já desde .... sempre, desde molequinho, desde os dez anos de idade já tinha aquele sonho de ser DJ, saca, mas era um negócio meio que, surreal, ser DJ naquela época, anos 90, ser DJ como? Não podia comprar um aparelho, meu pai não ia me dar um aparelho. Quando eu falei pra ele: Eu quero ser DJ, ele falou, 'rapaz, vai estudar, deixa esse bagulho de lado aí e vai estudar'. E, tipo, por não ter esse apoio, eu deixei passar, e aí, quando foi mais tarde, a poesia me arrebatou, o Rap me arrebatou e aí não teve jeito. Letras, letras de música, e aí fui pra música, fui pro Rap de improviso e foi assim que começou a história de tudo, foi com Rap de improviso. Minha história na cena do Hip-Hop mesmo, começou com o improviso. O grafite eu sempre fui um fã, um admirador de fazer os pixos na rua, só, nada de almejar ser grafiteiro, era só aquele lance de deixar registrado mesmo o nome na parede, que eu gostava, e gosto ainda, se você for na cidade e olhar, tem uns DZ6 por aí, rrsrsrs".

## COMEÇOU EM 2007 ...

*"A cultura do improviso que me trouxe pra dentro da cena. E aí, quando eu comecei a produzir os eventos, porque, quando eu comecei não tinha o movimento freestyle aqui em Cuiabá né, que é essas batalhas de MC's, não existia. Existia uns eventos assim esporádicos, que era evento de Rap, onde eles abriam espaço pra rapaziada fazer um freestyle na época, que, tipo, subia quatro MC, cada um mandava um verso de improviso e pronto, era aquilo. Aí, quando começou o lance das batalhas, e na época era a CUFA, também tinha CUFA aqui na época, os caras fizeram uns eventos aqui chamado Consciência Hip Hop, os festivais bom, foi grande o bagulho. Foi em 2007, 2008, acho que em 2009 foi o último, não sei porque acabou. Aí quando eu participei desses eventos, eu ganhei dois, nos dois anos. O primeiro ano o evento foi menor, foi só pra Mato Grosso, eu ganhei do, fiquei na final com um menino da CUFA de Barra do Garças, o Wesley, que também é do break, faz grafite também. Aí no outro ano eu ganhei a competição mas aí o festival já tinha crescido, tinha sido Mato Grosso do Sul, Goiás, DF e Mato Grosso, foi o encontro de Rap do Centro Oeste, teve STVEN LOTUS da África, teve SNJ que era um grupo bem forte na época, então foi maneiro essa experiência com batalhas. E aí, quando eu ganhei esse evento no segundo, eu já fazia evento lá na praça do CPA I, já fazia o encontro chamado Sexta Rap, a gente se encontrava toda sexta feira pra fazer freestyle, depois quando bagulho começou a crescer, começou a aparecer grupos de Rap pra cantar do final, e foi alí que eu comecei a produzir os primeiros eventos, foi isso aí, em 2007 pra 2008".*



*'Rimas reliquia vem que tem...'*, 2017.  
Fonte: Rede social do artista.

## ... E SE CONCRETIZOU EM 2016

*"Esse lance da produção, quando eu comecei a produzir os eventos, eu notei que, tipo, pra mim produzir uma música eu demorei quase oito anos, pra produzir e gravar a primeira música, era muito caro fazer as coisas aqui acontecerem. Eu não conseguia gravar nunca aí, foi quando o Danilo Bareiro me deu uma oportunidade de gravar e aí fizemos o primeiro vídeoclip e lançamos a primeira música chamada Pode Acreditar. E aí, quando lançamos essa primeira música a molecada abraçou total. Em 2016, oito anos depois, foi quando consegui gravar esse som que o Danilo me deu essa oportunidade. Eu vim aqui fiz um som com eles, ele falou, 'Pô Breno, você tá até hoje fazendo as músicas aí, e aí, já gravou? Falei: não. 'Até hoje não gravou cara vou te dar uma oportunidade, vai lá que eu vou te gravar e aí você me paga do jeito que você puder'. Aí depois disso foi uma injeção de ânimo total né cara, bateu vários views no facebook, sete mil views assim, em três dias, vários compartilhamentos, falei: não cara, tem alguma diferenciando nesse bagulho aqui, eu vou dar uma atenção pra isso. E aí eu gravei mais quatro músicas com o Danilo, dessas quatro músicas uma saiu no EP do DJ Spinha que foi agraciado pelo edital do município, ele fez uma coletânea de música black de Cuiabá, e nessa eu entrei. Daí pra lá não parei mais, não parei mais de lançar música. Aí quando rolou esse lance de ter que lançar as músicas, quando a gente lançou a primeira, a gente viu que tinha outro trabalho pós o lançamento, que a gente achava que era só gravar a música e as coisas iam acontecer, realmente as coisas acontecem, mas aí depois você começa a ver as outras dificuldades que tem que é a distribuição dessa música, fazer essa música chegar nos lugares, fazer que seu trabalho tenham casas que abram a porta pra você mostrar esse trabalho. E todas as produções que eu venho fazendo sempre o grafite teve envolvido, sempre o Presto esteve comigo, o Babu, o Amarelo, além de serem grafiteiros da cidade são meus amigos mesmo, são amigos próximos e não tem como eles não estarem no que eu tô fazendo, não consigo me ver sem eles".*



Imagem do Clip: 'Pode acreditar...#CB65 p@p@!', 2016.  
Fonte: Rede social do artista.



Imagem do Clip: 'Pode acreditar...#CB65 p@p@!', 2016.  
Fonte: Rede social do artista.

## UMA VISÃO SOBRE O INÍCIO DO GRAFITE EM CUIABÁ

*"Cara, eu acho que, pra mim foi em 96, 95 [1996, 1995], pós copa do mundo, foi quando eu comecei me ligar e comecei a acompanhar e ver que os meninos tavam fazendo grafite lá no CPA e comecei a andar lá no Edson, buscar ideia e história do Rap, que eles já estudavam mais né, já tavam nesse lance de receber revista de São Paulo, então os cara já buscavam mais informação, então eu ia lá buscar o que eles, tipo, eles buscavam informação, digerir e passavam pra gente, no caso, nas conversas passava pra gente e a gente se alimentava daquelas história e saía, né".*

*"Aqui eu acho que o grafite foi a primeira expressão do Hip Hop no CPA foi o grafite, junto com o Break ali, né, e aí depois veio o Rap".*

## E UMA VISÃO SOBRE O GRAFITE HOJE EM CUIABÁ

*"Cara, independente de CUFA ou qualquer outra organização, o grafite acontece pelos grafiteiros mesmos, saca, são eles que fazem a cena, eles que fazem acontecer. Tipo, se tem gestores por aí que buscam inserir o grafite, maneiro, busque mesmo, leve o grafite que o grafite é uma arte bacana. Mas, a parada acontece por eles mesmo, o dinheiro, o investimento é deles, saca? Eles juntam o dinheiro pra comprar o material pra tá fazendo na rua, e muitas vezes são tirados de marginal, de vândalo, por tá expressando a arte na rua. Esse tratamento é muito feio, tipo, a comunidade, a sociedade fazer isso com o grafiteiro, tá ligado? O cara vai lá lança um pixo lá, o pessoal xinga o cara, vai corre atrás, mas quando o grafiteiro vai lá e faz um muro bonito lá e deixa lá um desenho legal, uma mensagem legal, tipo, o cara não é capaz nem de oferecer nenhum copo d'água ... independente se você fez uma pintura bonita ou não. Mas não é que os cara estão buscando isso aí também, palmas ou coisas assim, mas a única coisa que deveria acontecer mesmo de verdade pro grafite melhorar, e não só o grafite né cara, mas o Hip Hop em si, é, cair essa burocratização aí de dinheiro público, de buscar um edital, saca, se tem que ter um milhão de coisas, um milhão de documentos, um milhão de fita pra você pegar um dinheiro ... que é nosso pô ...! Porque somos nós que estamos movimentando essa arte na rua, sacô? Somos nós que estamos incentivando moleque novo, igual esses moleque que estão aqui são de Sinop, esses meninos que tão aí junto comigo são de Sinop, eles ligaram pra mim, 'e aí paizão, quero ir pra Cuiabá, quero fazer alguma coisa', eu falei: vem, se tiver a coragem, vem. E eles vêm, estão lá na minha casa, e hoje o MC vai cantar aqui, o outro moleque vai ficar na portaria, porque ele ainda não se sente seguro pra tá exercendo o trabalho, mas eu falei pra ele: você vai treinar e executar o seu trabalho. Porque temos as máquinas pra fazer e acontecer, tipo, quer ser DJ? Aqui tem uma controladora pra ele estudar, e aí ele vai estudar e vai ser DJ cara".*

"E os empresários reconhecer essa arte, saca, quando rola um mutirão de grafite encostar e associar sua marca ao grafite porque, pô, o grafite embeleza a cidade cara, só parede? Só muro cinza? Só muro branco? Pô, a cidade perde a cor, tipo, a cidade verde que a gente tinha, já não temos mais, já arrancaram todas as árvores, e as cohabs que estão saindo hoje aí, não tem, ninguém pinta. Fica aquele lance de violência, a sombra, o escuro e ... pá... Tem tudo isso e ainda não ter cor nas paredes ainda é sacanagem".

"E acho que o pessoal tem que respeitar o grafite, respeitar os grafiteiros, se você já não quer ajudar, não quer colaborar, pelo menos o respeito! Olha de longe e respeita porque os moleque são artista, olha o trampo que Babu fez aqui na parede atrás da gente. Agora é um grafite que tá parado aí, mas quando ligar aquele canhão de luz que vai ficar aí no canto, você vai ver o movimento que tem essa letra aí rrsrsrs Então pô, os cara são foda pra caralho, estudam muito pra ir pra rua pintar, e passa carro xingando, 'oh vagabundo, oh pixador, vai caçar um emprego'. Pô, ouvir, 'vai procurar um emprego, você não trabalha, além de grafite você faz o quê?' Como assim! Viver de arte no Brasil é complicado".

"Já ouvi muito, 'você é só MC?' Como assim?"  
"O caminho é árduo mas não é impossível não!"

#### FORTALECENDO O GRAFITE: A PRODUTORA GRANA PRETA

"Como eu pensei em ajudar nessa parada? Foi montando uma produtora. Eu montei uma produtora independente chamada Grana Preta, onde eu recruta a molecada que quer participar de verdade, que quer colher, se ele tem o sonho de colher, eu tô pronto e disposto a ajudar, fazer o que for possível. A gente trabalha foto, trabalha release, a gente busca com outros parceiros fazer toda essa correria burocrática dos editais, rrsrsr, e aí depois que você consegue fazer isso ainda rola aquele lance de conselheiro e pá ... então é chato pro artista além de estudar sua arte aí, ainda passar por esse processo que é pleitear edital, se regularizar pra ser real o trabalho sabe, tipo, pra ser um trabalho formal como dizem por aí, né".

"Eu acredito que a arte sempre fica em terceiro, quarto plano. A periferia não consegue consumir. Mas ao mesmo tempo que, se a gente for fazer um mutirão no centro comunitário da periferia, a comunidade abraça, dá almoço, faz de tudo pra que o trabalho aconteça da melhor forma possível. Diferente de quando a gente vem fazer alguma coisa no centro, acho que o centro é mais ... é mais rude assim né, com o lance da arte de rua. A periferia valoriza e respeita, e o centro desfaz né, o centro associa a arte de rua com mendigaçã, sacô, umas parada assim, curte mas tem um preconceito brabo né, tipo, 'ah, eu acho legal mas aqui dentro do meu vidro aqui olhando de longe, eu não vou descer lá e oferecer uma água".



## POR QUE, ENTÃO, UMA AÇÃO DE GRAFITE APARECE COMO RISCO, VIOLÊNCIA?

"É porque muitas vezes quando o artista retrata na tela dele ali algum protesto, não agrada todo mundo né. Igual foi a Greta né, a Greta em Sinop é um tapa na cara, pintar a Greta num viaduto é um tapa na cara dos reis da soja, sacô. Tipo, quando a gente tava lá pintando, passou um caminhão com tanta tora, mano, tanta tora que tipo, nunca vi isso na minha vida, eu nunca tinha visto um caminhão com tanta madeira igual eu vi em Sinop nesse dia. Falei: Cara, o Matias foi foda em retratar a Greta ali, porque pô, aqui é o lugar da desmatamento, tá ligado, os cara falam 'vamos desmatar tudo, vamos tirar os índios daqui e vamos plantar soja nessa p.' E essa grana? Não volta pra periferia, não volta pro movimento de rua, então, nada mais que ... afrontamento? Tá ligado, pros cara não serve, 'vou alimentar um bagulho que vai me afrontar depois?'. E aí, tipo, o Matias recebeu uma empena pra fazer lá em Sinop, o cara deu uma empena, um prédio de seis andares, acho que seis ou quatro andares, falou assim, 'vem pra cá que você vai pintar a parede do meu prédio, eu compro todo o material'. Mas ele, acho que temendo a vida, não foi, né. Porque ia ser um lance estranho pra ele, ir lá na cidade onde deu maior repercussão, jornal ... e aí ele lá na empena lá, pintando a Greta, ia demorar tipo, vários dias, ia ser um alvo fácil né, rrsrsrs".



1º Encontro Internacional de Graffiti - Matograff, 2019. Viaduto na cidade de Sinop-MT. Reprodução, redação GD. Fonte disponível: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/prefeitura-de-sinop-apaga-grafite-de-ativista-ambiental-greta-thunberg/594081>



'Rosto da ativista sueca Greta Thunberg foi pintado em viaduto  
Foto: Divulgação'. 2019.

Fonte: G1MT, disponível: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/10/04/arte-com-rosto-da-ativista-greta-thunberg-que-foi-pichada-e-apagada-de-viaduto-de-sinop.ghtml>

➤ Primeiro, o rosto foi pichado. Foto: TVCA/Reprodução. Fonte: G1MT, disponível: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/10/04/arte-com-rosto-da-ativista-greta-thunberg-que-foi-pichada-e-apagada-de-viaduto-de-sinop.ghtml>

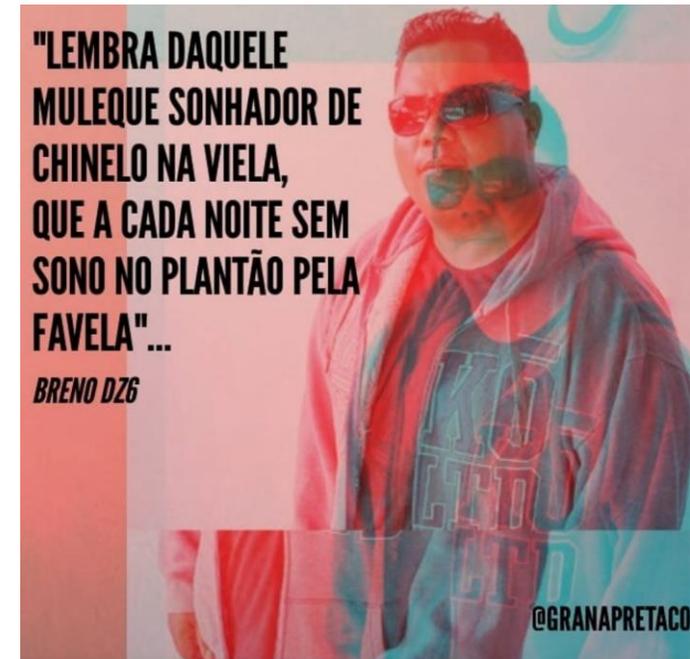


➤ Depois, o rosto foi apagado. Foto: Prefeitura de Sinop. Fonte: G1MT, disponível: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/10/04/arte-com-rosto-da-ativista-greta-thunberg-que-foi-pichada-e-apagada-de-viaduto-de-sinop.ghtml>

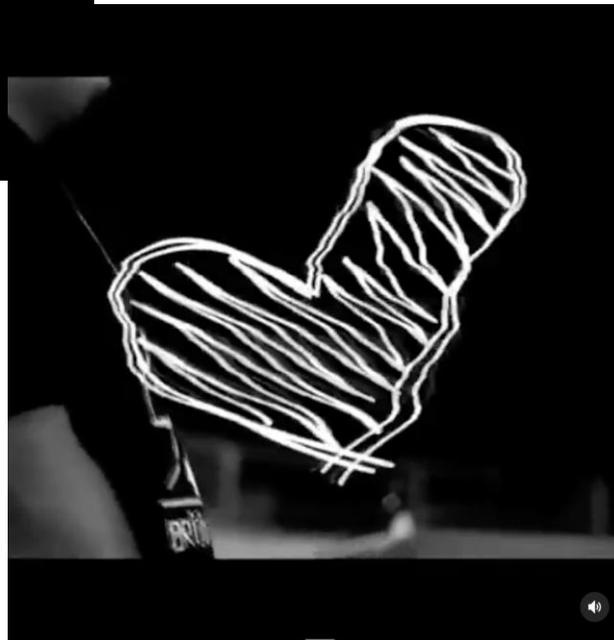


## E ESSA É NOSSA INTENÇÃO - COR NA PAREDE E RESPOSTA NA DIREÇÃO!

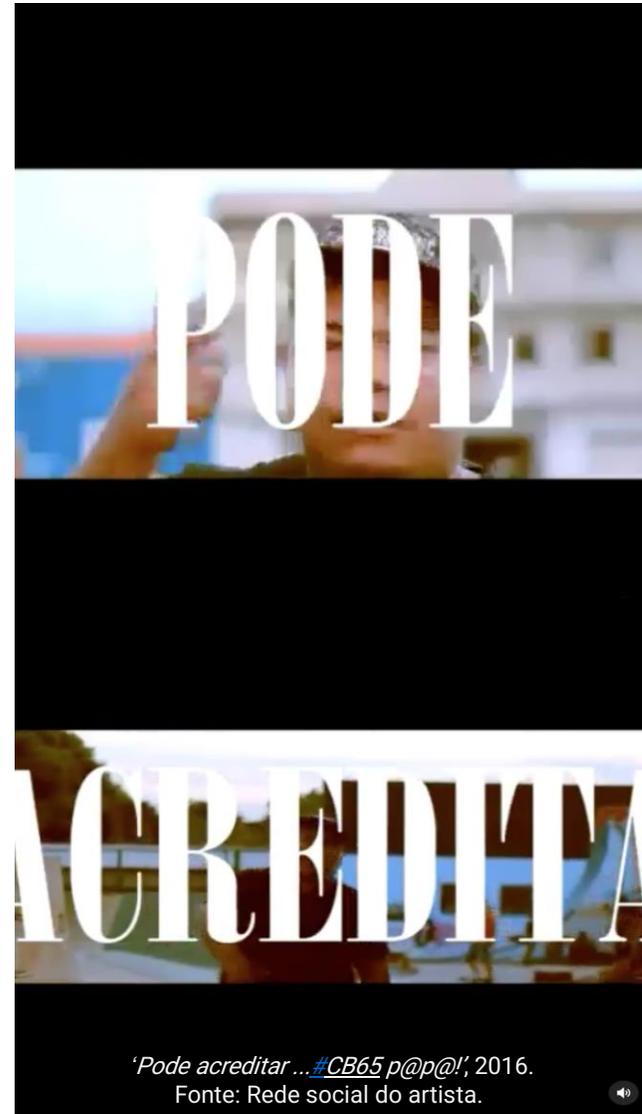
"Hoje tá fervoroso esse lance de político corrupto, mas tem muita gente querendo ser político, então essa rapaziada que queira ser político, que dialogue com a rua, com o pessoal da cultura de rua, fortalecer de verdade mesmo esse processo, já que não vai cair essa burocratização, então vamo qualificar essa molecada, tá ligado, pra que ele possa galgar também, pleitear esses editais, pleitear esses fomentos. Porque pô, imagina, olha o que o Babu faz na cidade, cê imagina se o Babu tem um incentivo tipo, do município e do governo do Estado, não falo em dinheiro, dinheiro também né, mas pô, se ele tivesse material, eu falo assim, se ele tivesse pelo menos o mínimo isso, o material pra ele tá fazendo as oficinas nas escolas, ele estaria cara, com maior prazer, eu acredito que ele estaria, se ele tivesse material pra estar em todos esses lugares aí, propagando a arte. Não só ele como o Jean, como o Presto, como todos esses grafiteiros, você vai ver que eles não estão reivindicando grana, só tão pedindo uma oportunidade de poder trabalhar com folga, tá ligado, ter oportunidade de fazer quizer, ter o material pra pintar um painel de dez metros, falar assim, 'pô vamos fazer aquele muro da escola lá'. Ter o material, porque, só aparece na campanha, ano de campanha aparece um monte de gente querendo conversar, querendo ... Dá uma olhada pra essa rapaziada, pros oficinairos de Break, pros oficinairos de futebol, vôlei, tem que ter cara, tem que ter, porque a criançada é a base né cara, do mundo, se a gente deixar os moleque aí sem fazer nada, só no celular pô, não vai ser bacana, eu quero que eles tenham a mesma oportunidade que eu tive também de, presenciar uma oficina. Então, isso é massa, além de recrutar e formar jovens pensantes, rrsrrs, propaga né, propaga arte pra mais longe, mais arte-educadores, as escolas têm que ser abertas nos finais de semana, não pode ser fechada. Eu fiz oficina de desenho numa escola, João Crisóstomo, lá no Dr. Fábio II, longe pra caramba, tava uma vaga lá aberta, falei: ah, vou pegar essa vaga, vou dar aula de desenho, vou ensinar o que eu sei pra molecada. Era tipo, escola aberta, foi demais pra mim, aí no final do curso conseguimos lata de spray pra pintar o colégio, foi da hora. Então, essas oportunidades têm que continuar, cara, tem que ser mais valorizado esse processo do arte-educador. Essa arte precisa ser acessível pras crianças, e eles tem que ver também, tipo, igual um moleque do Umuarama que desenha ainda nos seus caderno, que olha no Babu um artista da comunidade que, pô, o Babu é um cara famoso né, rrsrr, na cidade, aparece em vários lugares, então, o moleque olhar e falar assim, 'pô, eu quero ser igual Babu78', tá ligado, moleque que vai fazer uma rima e fala, 'pô, quero ser igual o DZ6'. Porque a gente vai progredir nessa parada, independente se eles queiram ou não, nós vamos conquistar, sacô, aquele lugar que a gente tá buscando, nós vamo alcançar. A gente quer ser referência boa pra essa molecada, moleque tem que sonhar mesmo em querer ser um MC foda, como ser um cozinheiro foda, um pizzaiolo foda, um barbeiro foda, saca, porque, é dá hora a gente vim de comunidade e ser espelho pra pivetada rrsrrs, é massa. É uma realização e um compromisso fudido né, rrsrr, é uma resposta ser espelho pra criançada".



2020. Fonte: Rede social do artista.



'A nova obra do CB65', 2016.  
Fonte: Rede social do artista.



'Pode acreditar...#CB65 p@p@!', 2016.  
Fonte: Rede social do artista.